

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior<sup>1</sup>  
Maria Goretti dos Santos Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

É notório que a grande maioria das crianças estão imersas a perspectiva digital oriunda do mundo globalizado. O uso da tecnologia na educação infantil deve ser um aliado para despertar a sua curiosidade e estimular seu desenvolvimento motor e sua linguagem. Sendo assim, a proposta do referido texto parte da necessidade de responder a seguinte problemática: Quais contribuições as tecnologias digitais favorecem no desenvolvimento da criança durante a educação infantil? E tem por objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais no processo de desenvolvimento da criança da educação infantil. O estudo realizado constitui uma reflexão pautada na dimensão tecnológica enquanto elemento favorecedor da aprendizagem infantil, mas também evidencia discussões acerca do lado contrário aos mecanismos tecnológicos no processo de Educação Infantil. Para a produção de dados, foi realizado o levantamento bibliográfico, que compôs a revisão de literatura, e tece as contribuições alguns autores que abordam o campo das práticas pedagógicas e as tecnologias digitais na educação infantil, tais como: Almeida (1999), Fernandes (1999), Folque (2011), Freire (1986), LDB (1996), Marques (2001), Pasqualini e Eidt (2016) entre outros relativamente importantes que remetem a tessitura discursiva acerca do objeto de estudo. Os resultados da investigação mostram que a atual conjuntura educacional voltada no campo das tecnologias e mídias na educação favorecem e potencializam a socialização das crianças, os laços afetivos, o conhecimento de mundo, desde que os professores e pais conservem as estruturas acerca dos valores, comportamentos, hábitos e atitudes no contexto social que as crianças vivem.

**Palavras-chave:** Criança, Desenvolvimento Infantil, Prática Pedagógica, Professor.

### INTRODUÇÃO

A revolução científica e tecnológica decorrente da revolução dos processos industriais no século XVIII configuraram a mudança de atitudes, valores e hábitos nos seres humanos, os quais tem potencializados ao processo de recriação e substituição de certas condições típicas desenvolvidas no cotidiano.

Com o advento das tecnologias, a utilização das mídias veio tomando espaço no cenário social, possibilitando não apenas uma atualização quanto a mobilização dos intensos dispositivos tecnológicos que permeiam os mais variados espaços da humanidade, mas sobretudo, porque a (re)invenção de uma nova rotina tomaram por base a adequação às atuais necessidades humanas no contexto de suas práticas.

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela UEMA. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, [dilmar.jrcxs93@outlook.com](mailto:dilmar.jrcxs93@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo IFMA. Especialista em Informática na Educação pelo IFMA, [mariagoretti003@gmail.com](mailto:mariagoretti003@gmail.com).

O estudo ocupa em investigar o campo da educação, no qual é considerado amplo, complexo e multifacetado, despertando a necessidade de um olhar minucioso acerca da amplitude de acontecimentos e momentos históricos na sua literatura, o que coloca a intensa necessidade acerca da utilização das tecnologias na educação, uma vez que elas potencializam o processo de ensino – aprendizagem. Tais discussões empreendem no campo de trabalho da educação infantil, uma vez que as tecnologias estão nos mais diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino.

O interesse pela temática abordada constituiu a partir do reconhecimento da necessidade de perceber como acontece o processo de aprendizagem das crianças no contexto de seu desenvolvimento através do trabalho com as tecnologias digitais, uma vez que tem se tornado uma prática efetivamente real e por sua vez, extremamente necessária.

A temática em pauta denominada: As tecnologias digitais na educação infantil: possibilidades no processo de desenvolvimento da criança. Parte da inquietação de buscar respostas para a seguinte problemática de investigação: Quais contribuições as tecnologias digitais favorecem no desenvolvimento da criança durante a educação infantil? E tem por objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais no processo de desenvolvimento da criança da educação infantil. A criança ao ter contato com o celular ou outro aparelho, ela enriquece sua existência pelas variedades de contribuição possibilitadas por essas máquinas. Ela vai construindo o seu conhecimento da linguagem a escrita de maneira prazerosa, além de atingir os objetivos pedagógicos da educação infantil.

Na visão de Almeida, (1999), com o computador e a tecnologia digital a criança interage com os objetos do conhecimento com mais facilidade. A importância deste trabalho está no fato de poder utilizar essa tecnologia no desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, a escola, como sendo o primeiro espaço de oportunidade e participação tem um papel fundamental no que se refere à inclusão digital, beneficiando toda a sociedade.

O artigo tem o seguinte formato estrutural: introdução, referencial teórico: contextualizando alguns conceitos e significados de práticas pedagógicas, suscitando a compreensão acerca da importância do trabalho do professor na educação infantil. No referencial teórico tem outras seções, a destacar: compreensões acerca das especificadas da criança de 4 e 5 anos em idade pré-escolar.

A última seção do referencial aborda as discussões voltadas ao contexto do estudo – uso das tecnologias digitais na educação infantil. Após o referencial teórico, foi produzido o embasamento metodológico, discorrendo acerca da trajetória e fundamentação técnica da

pesquisa, e por último, as considerações finais, evidenciando reflexões em consonância ao objetivo e o problema da pesquisa.

Quanto a relevância pedagógica do escrito, parte por favorecer ao professor: reflexões para o seu trabalho educativo, uma vez que por meio das tecnologias digitais, ele pode estimular a motivação para que os alunos usem essas ferramentas atualizadas e mecanismos de comunicação globalizados na busca de trocas de informações. A tecnologia na educação infantil pode contribuir no despertar da curiosidade no aluno por meio de exercícios de estratégia e imaginação, aumentando seu interesse pelas atividades.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Conceitos e significados de práticas pedagógicas**

O objetivo desta seção parte por analisar os conceitos e significados de práticas pedagógicas em seu sentido mais amplo, para que posteriormente, discute acerca das significações produzidas em torno da importância do professor no cenário de construção e mobilização do conhecimento adquirido pelo aluno, especialmente àqueles ligados as crianças de 4 e 5 anos em idade pré-escolar.

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno.

Nas palavras de Marques, (2001, p. 11) ele diz que está marcada fortemente pelo “impacto teórico-metodológico das matrizes epistemológicas do objetivismo e do subjetivismo do período pós-renascentista, a prática pedagógica adentrou o século vinte mergulhada num oceano de investigações sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem”. Nesse sentido, o autor coloca que a prática pedagógica tem seu caráter complexo e multifacetado, uma vez que para a sua mobilização, é necessário sobretudo, a sua articulação de forma consciente, e o que é essencial, planejada.

A prática educativa é uma expressão dos professores, é algo que o mesmo não pode deixar de lado, mas tem que caminhar junto. Para a autora, desde o início da organização da sociedade, todo o movimento prático humano em prol de objetivos comuns ou distintos foram considerados práticas, uma vez que ela é uma construção cultural, assim como a prática do

professor na sala de aula, ele está possibilitado a movimentar e mobilizar a turma a partir do conhecimento que tem seu caráter processual, com vistas a consecução dos objetivos propostos e a sua finalização do processo que está contido no alcance do processo de aprendizagem dos alunos. A prática pedagógica pode ser pensada assim como expressa Fernandes (1999, p.159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 1999, p.159).

O autor deixa claro que a aula se estabelece num espaço-tempo onde circulam diferentes histórias, formando uma inúmeras informações e relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas. Notando que o professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar.

É importante observar que a criança é considerada um ser histórico e social, que participa de forma coletiva e age ativamente na sociedade na qual se encontra. Nesse caso não se pode olhar para a criança como um ser, uniforme, pois faz parte de classes sociais, etnias, raças, gênero e regiões diversas, o que propicia uma maneira de ver e sentir o mundo de forma diferenciada uma da outra.

Por conta disso, cada espaço estrutural e cultural tende a adotar uma concepção de infância própria. Devendo, portanto, o educador assumir o papel fundamental de mediador das aprendizagens que são meramente efetivadas no contexto da sala de aula. Segundo Folque (2011, p.09):

Como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças.” (FOLQUE, 2011, p. 09).

É necessário que o professor faça uma seleção de programas educativos que propiciem conhecimento pedagógico, pois materiais de estímulo-resposta, por exemplo, se não trabalhados adequadamente significarão um retrocesso para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o educador deve ser um animador de processos de exploração e utilização de materiais de referência significativa para as crianças.

O significado que a prática pedagógica possa assumir várias dimensões, isto é, consiste em algo que não pode ser definido por apenas um conceito ou significado, porque é uma atividade orientada com princípios e objetivos plurais partindo do caráter subjetivo de ser humano. Inspirada em Freire (1986), parto de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade. Desde essa perspectiva, a prática pedagógica pode ser pensada assim como expressa Fernandes (1999, p.159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 1999, p.159).

Nesse sentido, conforme destaca Fernandes, a aula se constitui num espaço-tempo onde transitam diferentes histórias, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas.

Esse tipo de relação pedagógica não é assimétrico, no sentido de que ambos os lados: professor e aluno, ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos. O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar. Entretanto, essa não assimetria não significa ausência de autoridade, licenciosidade, por parte do professor, conforme coloca Freire (1986, p. 125):

“A educação dialógica é uma posição epistemológica [...]” Essa posição epistemológica não nega o papel diretivo e necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado num determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para juntos, iluminarem o objeto. FREIRE (1986, p. 125):

O que não significa dizer que não seja possível pensar em possíveis indicadores, elementos que deveriam estar presentes na prática pedagógica, cujo desejo é a transformação social, a busca de um sociedade mais justa, solidária e democrática. A necessidade de superar uma visão da prática pedagógica como ação de transmitir conhecimento, como uma atitude de agir sobre o outro que ocupa um lugar passivo, é imprescindível portanto, preocupar em instaurar uma educação preocupada em formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A seguir, serão apresentadas algumas discussões acerca das especificidades das crianças em idade pré-escolar na educação infantil, durante o seu processo de desenvolvimento, mediado pela ação do professor.

### **Compreendendo as especificidades das crianças de 4 a 5 anos em idade pré-escolar**

Segundo Pasqualini e Eidt (2016, p.2), ocorrem mudanças muito pequenas no psiquismo da criança, dentro de cada período ou estágio do desenvolvimento, as autoras colocam que essas modificações consistem em mudanças graduais e lentas, que vão se acumulando até que ocasionam um salto qualitativo, uma ruptura, uma mudança qualitativa na relação da criança com o mundo.

Resumidamente, ocorre uma transformação aprazível na forma em que a criança se relaciona com o mundo. A relação da criança com o mundo é específico, singular e específica em cada período do desenvolvimento. Para que isso aconteça como uma melhor compreensão do desenvolvimento do psiquismo infantil e da relação singular entre a criança e o meio é essencial o entendimento do conceito de “Atividade dominante”, pois de acordo com Pasqualini e Eidt (2016, p.3) “a atividade é então o elo que liga o sujeito ao mundo”.

Para cada período do desenvolvimento possui uma atividade dominante distinta, que guia o desenvolvimento psíquico, sendo assim o professor é o responsável para entender as novas possibilidades de ação das crianças, complexando gradualmente a atividade da criança, por meio da mediação educativa, estimulando o seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento psíquico da criança dividiu de forma não aleatória, buscando captar a lógica interna do processo de desenvolvimento; então este se divide em três épocas: primeira infância, infância e adolescência, cada época possui dois períodos e cada período uma atividade dominante. A trajetória histórica desse nível de escolarização explicita avanços importantes, mas também grandes desafios que envolvem a formação de professores, a oferta de condições estruturais adequadas para atender as crianças pequenas, a disponibilização de materiais diversificados para o desenvolvimento das atividades, dentre outros.

Esses e outros aspectos poderão ser repensados e reorganizados na medida em que sejam vivenciadas reflexões acerca do currículo na educação infantil. Entende-se que a extensão da obrigatoriedade do ensino deve vir acompanhada de financiamento público para que a educação infantil, seja oferecida em instituições com condições adequadas de estrutura, corpo docente e uma proposta pedagógica específica para a referida faixa etária. Entre a obrigatoriedade e o direito, fica a imposição e a escolha; fica a

necessidade de se repensar, em cada especificidade, as condições às quais serão submetidas as crianças numa fase tão importante da vida e a relação dessas com os possíveis benefícios para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Neste processo, as crianças tem experiência uma confusão, pois, para as autoras, elas começam a entender as suas novas capacidades e possibilidades, alcançadas por meio das várias conquistas motoras e psíquicas, e sentem a necessidade de agir e nomear seus desejos, participando da vida e do mundo adulto.

Entretanto, elas compreendem as restrições impostas pela realidade objetiva. É compreensível então, que atividade dominante deste período, o jogo de papéis, surge como uma solução para esta dualidade, visto que no jogo de papéis elas não se restringem a observação do objeto, elas agem sobre ele, e reproduzem ações do mundo adulto de forma lúdica.

Para Pasqualini Eidt, (2016, p.29) “O que possibilita que a brincadeira seja a via de solução dessa contradição é seu caráter não - produtivo, ou seja, o fato de que a brincadeira não está voltada para a geração de um produto, ou para a obtenção de resultados objetivos”. Assim, o que importa para a criança é a ação em si, não o resultado do mesmo, quando ela brinca de professora não se espera que ela ensine de fato, dessa maneira, o processo é o importante e não o resultado.

Se faz imprescindível compreender que “[...] a criança durante o jogo não representa pessoas e sim papéis sociais, ou seja, quando ela brinca de professora ela não representa aquela professora específica, e sim as professoras em conjunto, seus comportamentos e ações perante os alunos”. (PASQUALINI e EIDT, 2016, p.32). Desse modo, se torna fundamental que os professores organizem as brincadeiras na educação infantil afim de enriquecer o repertório cultural das crianças, com práticas educativas que envolvam brincadeiras planejadas com intencionalidade, que promovam o desenvolvimento da criança, em suas máximas potencialidades.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, nos artigos 21º e 29º, estabelece que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil 1996).

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, onde há o entendimento que o período pré-escolar e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os

6 anos de idade. Hoje a Educação infantil é considerada parte da educação Básica, mudanças que ocorreu após a Lei de Diretrizes e Bases de 9394/96.

Segundo Kuhlmann (2004) as pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, mas por outras razões também, por razão que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse meio social.

Para Freire (2003) o que se espera é que as crianças possam da melhor forma possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimentos, de acordo com certos modelos teóricos apresentados. De acordo com Gallahue (2005) as crianças na Educação Infantil rapidamente expandem seus horizontes, afirmando suas próprias personalidades, desenvolvendo habilidades e testando seus próprios limites e os da família e de outros ao redor.

Considerando as afirmações acima, é pertinente esclarecer que todas as experiências obtidas pelas crianças durante os anos são para elas uma forma de linguagem, através dos movimentos vão descobrindo os seus limites corporais, introduzindo suas personalidades, pouco a pouco desenvolvendo algumas habilidades básicas.

A próxima seção vai discutir acerca das tecnologias digitais na educação infantil, sob olhar das práticas pedagógicas nessa primeira etapa da educação básica, conforme preconizam as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (1996).

### **Tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil**

Educação Infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento da criança, sendo assim faz-se necessário uma atenção especial. Nessa idade, esses alunos são denominados, uma nação de nativos digitais, os quais observam constantemente na literatura social e educacional o conjunto de transformações que lhe estão inerentes à rotina. Nesse sentido, as crianças adquirem essas habilidades e competências nas duas dimensões: dentro e fora do ambiente escolar.

Sendo assim, é necessário não negar esse uso quando a criança entra na escola. Sabendo-se que o objetivo da tecnologia para o aprendizado é de atuar como parceiro na educação, deixando-a mais moderna, tornando os materiais didáticos mais atraentes para os alunos e estimulando o aprendizado.

É fundamental que o professor saiba que é papel dele ensinar ao aluno, sobre a importância dessa tecnologia como uma ferramenta que auxilia seu aprendizado. Sendo necessário que o professor ensine quando um site ou uma informação não é confiável.

Além disso, o aluno deve aprender que quando uma pesquisa é feita, seu conteúdo deve ser relatado por ele de forma a mostrar o que aprendeu com ela. Através das ferramentas digitais as crianças são estimuladas a descobrir cada vez mais o que querem. Imagens, músicas, jogos, cores, tudo isso faz com o que a criança desenvolva a sua imaginação e a sua capacidade de absorver o conteúdo de forma lúdica.

Quando a criança tem contato com a tecnologia ela desenvolve uma mente mais aberta e maior capacidade de absorver informações sobre diversos assuntos, pois ela está vivendo com o que gosta. A escola deve apropriar-se dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são inseparáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando a transformação da informação em conhecimento.

A grande necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacionais se torna cada vez mais evidente. A relação educação e tecnologia está presente em quase todos os estudos que analisam o contexto educacional. Nas palavras de Grinspun (2001), aponta que educação e políticas de ciências e tecnologia, ocupam lugar de centralidade e nas decisões políticas em termos de qualificação dos recursos humanos, exigência de novos padrões de desenvolvimento.

A linguagem digital depende da ação autônoma de cada pessoa, podendo, haver um maior aprofundamento e detalhar o nível de informações. Assim, a tecnologia torna-se o grande desafio da espécie humana, pois o homem deve utilizá-lo como apoio necessário para acompanhar o desenvolvimento de todo mundo, adaptando aos complexos avanços tecnológicos impostos a todo.

No contexto educacional não é diferente pois esse desafio aumenta, sendo necessário o preparo do professor para dominar e assimilar essa linguagem. Sabe-se que a tecnologia tem ganhado caminhos de incorporadora da cidadania das pessoas, pois a mesma tem, garantindo o acesso a informação e nesse caso os custos tem diminuído nos meios de produção multimídia através de ferramentas aumentando o potencial do cidadão. Autores como Veen; W Rakking G (2011, p. 04 -05) salientam que:

“As crianças hoje passam horas de seu dia assistindo a televisão, jogando no computador e conversando nas salas de bate papo. Ao fazê-lo, processam

quantidades enormes de informação por meio de uma grande variedade de tecnologias e meios. Elas se comunicam com amigos e outras pessoas de forma muito mais intensa do que as gerações anteriores, usando a televisão, o MSN, os telefones celulares, os iPods, os blogs, os Wikis, as salas de bate-papo, a internet, os jogos e outras plataformas de comunicação, utilizando tais recursos e plataformas em redes técnicas globais, tendo o mundo como quadro de referência.” (VEEN; W RAKKING, 2011, p. 04 -05).

Segundo Folgue (2011), duas são as causas dessa preocupação, são a falta de conhecimento dos pais acerca das tecnologias e as dificuldades de estabelecer limites sobre os filhos. Nesse ponto de vista, pais que não dominam satisfatoriamente as tecnologias digitais encontram sem condições de possibilitar aos filhos o acesso as tecnologias de forma segura.

E nesse momento que se insere o papel das instituições de educação infantil, a fim de mediar esse acesso através de propostas educativas para uma aprendizagem segura e significativa, com autonomia, a partir da valorização do lúdico, da convivência em grupo, do reconhecimento de sons, histórias, desenhos, pinturas, dentre todo um universo de propostas que as apreciem como indivíduos em formação.

A amplitude de ações educativas dentro do contexto tecnológico na educação infantil, as tecnologias nesses espaços, favorecem essas estruturas no desenvolvimento da criança, consolidando assim, no seu aprendizado, que será mobilizado no seu próprio contexto social, como por exemplo, a família.

Por meio da utilização das tecnologias, como celulares. Tablets, computadores dentre tantos outros dispositivos digitais com suas finalidades educativas, as crianças despertam a socialização, mais também os educadores precisam ter uma visão maior acerca desse condicionante; uma vez que os tempos e espaços dos usos merecem ter atenção especial para que as limitações, regras e valores das crianças não sejam ultrapassadas.

## **TRILHA METODOLÓGICA DA PESQUISA**

O presente estudo está descrito numa perspectiva qualitativa, com base nas leituras de diversos autores que abordam a temática sobre educação infantil, práticas pedagógicas e a conjuntura das tecnologias na sociedade e, principalmente na esfera educacional. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico, considerando as concepções de Chizzotti (2000) a pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação em seres humanos que visa compreender a manifestação de ações/comportamentos que esses sujeitos descrevem e estejam à luz da sociedade.

Sendo assim, a principal fonte de pesquisa foi o google acadêmico, na internet, no qual foram realizadas algumas pesquisas, em diversos materiais como: artigos e livros para explorar e estabelecer melhor acerca do objeto que orienta este estudo. Os materiais colaboraram para a escrita do trabalho somente àqueles que expusessem de linguagem de fácil compreensão.

Foi realizado o levantamento de 11 (onze) bibliografias cujas análises e leituras aprofundadas perfizeram a tessitura *corpus* do artigo. Para este primeiro momento, far-se-á jus a utilização de um artigo meramente bibliográfico, cuja possibilidade de aprofundar para campo de investigação de modo a situar o sujeito ao objeto colocado na pesquisa e o enriquecimento ainda mais os dados desta produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu o desenvolvimento de uma reflexão pautada a partir da compreensão acerca das tecnologias estão em todo o contexto social, sobretudo, na esfera educacional, iniciada na etapa de Educação Infantil, com crianças em idade pré-escolar de (4 e 5 anos de idade). A esfera educacional foi um dos sistemas mais afetados ultimamente, despertando em educadores e demais profissionais da educacionais, a necessidade de atualizar e ampliar seus conhecimentos com base nos contextos educativos digitais, e trazerem para o contexto prático do seu trabalho.

As tecnologias da comunicação e informação na educação infantil favorecem grandemente o desenvolvimento das crianças, uma vez que elas consolidam o saber produzido mesmo sendo de sua forma vagarosa e processual, por depende basicamente de suas estruturas afetivas e emocionais.

Com as leituras e as compreensões relativamente voltadas aos autores da investigação que as tecnologias na educação infantil favorecem no desenvolvimento de três principais estruturas de desenvolvimento da criança:

- Favorecem a socialização da criança;
- No processo de alfabetização: construção dos signos e sinais da língua oral e escrita;
- Na concentração da criança.

Mesmo com os inúmeros benefícios das tecnologias no contexto da rotina das crianças e nas práticas pedagógicas de educadores, é necessário que esta prática esteja voltada para uma atividade pensada, com princípios e fins educativos, onde a égide dos valores estão voltados

para a construção dos valores em que assentam a vida social das crianças, o respeito, a ordem, o conhecimento de suas limitações, bem como a delimitação do repertório do qual a criança utilizará em suas práticas cotidianas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Lei nº 9.394/MEC/SEED/ Brasília, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papyrus, 2008. p.145-165

FOLQUE, M. A. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio. Santa Catarina, n.02, Ed. Jul/Set-, 2011, p. 8-11. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A4ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/> Acessado em: 14 de set. 2021.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** – Campinas. SP: Papyrus, 2007.

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação Infantil uma abordagem histórica**. 3. ed. Ed. Mediação, 2004.

MARQUES, L. P. **Professores de alunos com deficiência mental: concepções e prática pedagógica**. Editora UFJF, Juiz de Fora/MG, 2001.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. In: MARTINS, L. M. DUARTE, N., (org.). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acessado em: Out. 2022.

VEEN, W; WRAKING, B. Educação na era digital. **Rev. Educação**, Belo Horizonte, 2011, n.2, .2, 2011, p. 4-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698151481>. Acessado em: Ago. 2022.